



PINTURA-OBJETO: SUPORTE, MATÉRIA E/OU IMAGEM NA OBRA DE LEDA CATUNDA

MOREIRA, Viviane Moraes¹

*¹Graduada em Artes Visuais-Licenciatura – IAD/UFPel
vivianeagapi@hotmail.com*

1. Introdução

Esta pesquisa é parte integrante de um projeto maior intitulado “Caixa de Pandora: Mulheres Artistas e Mulheres Filósofas do Século XX” que está inserido no NEAP – Núcleo de Estudos em Arte e Patrimônio da Universidade Federal de Pelotas. Tem por objetivo investigar a poética e o processo criativo da artista plástica Leda Catunda, especialmente no que se refere às suas obras volumosas classificadas como “pintura-objeto”. O trabalho de Leda estabelece relações com os ready-mades de Marcel Duchamp.

Esta pintura-objeto construída a partir de materiais e/ou objetos industrializados como tecidos, plásticos, toalhas, etc., são cobertos com tinta, dando assim um novo sentido, uma nova interpretação às imagens já existentes, conferindo às obras um misto de força e sensualidade provenientes das formas, da maciez e dos volumes.

2. Material e Métodos

A pesquisa se dá através de um estudo de caso no qual realiza uma abordagem qualitativa acerca da produção e dos processos criativos da artista brasileira.

A coleta de dados se realiza por meio de levantamento bibliográfico, entrevistas concedidas pela artista a diversas revistas, jornais e sites ao longo de sua carreira, assim como levantamento das obras, artigos sobre arte contemporânea nos quais é citada, além de vídeos e reportagens do mesmo tema. O aporte teórico que dará sustentação à pesquisa discutirá autores que tratam sobre arte brasileira, crítica de arte e fundamentalmente, a tese de doutoramento realizada por Leda Catunda sobre a trajetória de sua poética.

3. Resultados Parciais

Neste momento o trabalho visa investigar as possibilidades que os objetos de uso cotidiano e especialmente do universo feminino, apresentam

para a produção de uma pintura-objeto, podendo ser utilizados como suporte, matéria e/ou imagem.

Segundo a artista, seu trabalho estabelece relações com os ready-mades² criados por Duchamp no que diz respeito à escolha de objetos de origem industrial e à apropriação sistemática de objetos seriados, embora haja divergência no objetivo das propostas; a escolha do material para Leda foi conduzida principalmente pela busca de uma figuração impressa sobre o mesmo e no caso de Marcel Duchamp foi a proposição Dadaísta³ de negação da arte que promoveu e escolha aleatória de objetos industrializados, retirados de seu contexto e colocados no ambiente da arte. Também a atitude do artista que aceita colaborações do entorno, se desobrigando em parte da execução do corpo de suas obras, alterando desta maneira entendimento do ato criador, reforçando-o como uma tarefa prioritariamente intelectual, como reforça Catunda, é consequência da criação de Duchamp.

Com base na “Poética da Maciez” desenvolvida por Leda Catunda, estão sendo aqui analisadas as obras inseridas nas categorias “Volumosas”, “Objetos moles” e “Aplicadas”.

3.1. Volumosas

O espessamento dos materiais utilizados nas obras passou a conferir-lhes um corpo tridimensionalizado, reforçando sua presença no espaço e estendendo seu entendimento para além do território da pintura, para o que se poderia denominar de pintura-objeto.

Leda descreve as pinturas ditas “volumosas” como sendo as que proporcionam, de maneira mais direta, a identificação visual da idéia de moleza. Estas obras são protuberantes, recheadas de espuma e repetem as formas orgânicas das figuras que representam, fazendo com que elas apontem diretamente para o sentido de tutilidade visual.

Segundo a artista, estes objetos com volume apresentam uma teatralidade que pode gerar varias interpretações devido às formas, a maciez e ao acúmulo de matéria na parte inferior. As formas utilizadas são geralmente línguas e barrigas.

Nas imagens abaixo (Figura 1 e Figura 2) podemos visualizar alguns exemplos das pinturas volumosas.

² Termo criado por Marcel Duchamp em 1912 para designar os objetos de consumo industrializados retirados do seu contexto original e colocados no ambiente da arte. (FREIRE, Cistina. *Poéticas do Processo, Arte Conceitual no Museu*. São Paulo: Iluminuras, 1999.)

³ Movimento surgido na Suíça em 1916 que nega o Modernismo e as vanguardas artísticas, busca a ação onde o gesto é sempre uma provocação. (DE MICHELI, Mário. *As vanguardas artísticas*. 3ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. Pág.131 e 135)



Figura 1: "Barriga",
Leda Catunda, 1993
Acrílica.s/ tela, 205x165x30 cm.



Figura 2: "Duas bocas",
Leda Catunda, 1994.
Acrílica s/ tela e veludo, 227 x 210 cm.

"Duas bocas" (Figura 2), como cita Leda em sua tese, é um marco com relação ao uso de estratégias de manipulação dos elementos plásticos, no sentido de conferir um caráter teatralizado à representação. A forma de representar a sugestão da imagem de duas bocas, uma sobre a outra, abrange ao mesmo tempo assuntos ligados à maciez.

Nas obras acima relacionadas, assim como nas demais da mesma série, segundo a artista, a gravidade é aproveitada enquanto elemento formador, pela promoção de acúmulos de matéria na parte inferior dos trabalhos, gerando assim, certa dramatização das peças. Desta forma, noções de peso e escorrimento impregnam-se à obra.

3.2. Objetos Moles

Nesta fase a artista trabalha com formas sinuosas e orgânicas, utilizando-se da costura e sobreposições de tecidos que representam um grande número de trabalhos do mesmo gênero.

Os diversos tecidos e veludos pintados e as formas sinuosas, marcam uma nova fase no trabalho de Leda Catunda que faz referência ao universo feminino. Também nesta fase aparecem as pinturas realizadas sobre materiais e objetos moles.

. A obra "Paisagem com lago" (Figura 3) é um bom exemplo da atitude de apropriação de objetos como base para pintura.

À obra "Xica, a gata / Jonas, o gato" (Figura 4), por exemplo, uma instalação ocupando toda parede, associa-se o imaginário que cerca o universo dos bichos de pelúcia, que são feitos deste mesmo material.



Figura 3: "Paisagem com Lago".
Leda Catunda, 1984
Acrílica. s/colchão, 150x185x25 cm



Figura 4: "Xica, a gata/Jonas, o gato".
Leda Catunda, 1984
Acrílica s/pêlo artificial e luz, 140cmØ cada

3.3. Aplicadas

Na série de “pinturas aplicadas” Leda destaca as capacidades da tela solta enquanto material disponível. O termo se refere a uma aplicação da idéia de amolecimento presente na concepção desses trabalhos. A artista considera sobre a natureza do material tela, suporte da pintura, que sendo mole necessita de uma estrutura de apoio para poder estabelecer um plano, uma superfície. Segundo ela, a manipulação da estrutura do plano e o desmembramento da tela em partes, são os fatores que remetem ao mole, reforçando o aspecto plástico da tela e de certa forma o de fragilidade, do que pode ser rompido, pendurado, esgarçado.

Nas figuras 5 e 6 temos dois exemplos das “aplicadas”, sendo que Gotas Pretas (Figura 5) ", o preenchimento do espaço da pintura é feito através do ajuntamento e muitos pedaços de tela recortados, enquanto que na pintura "Paisagem VII" (Figura 6) uma imitação de curvas de montanhas e sobreposição de linhas do horizonte, justificam a imagem final. Esta é composta por grandes recortes de tela que, por serem maiores do que aqueles presentes em pinturas de gotas e asas, resultam grandes lacunas na superfície por onde se vê largos pedaços de parede, bem como boa parte da estrutura do chassi.



Figura 5: “Gotas Pretas”,
Leda Catunda, 1996
Acrílica s/tela, 210 x 160 cm



Figura 6: “Paisagem VII”,
Leda Catunda, 1997
Acrílica s/tela e rebites, 198x152 cm

4. Conclusões

Este trabalho pretende contribuir futuramente para um maior reconhecimento da produção e da poética desta importante artista plástica brasileira, por parte do público em geral, mas principalmente pelos estudantes e profissionais da área das artes visuais tendo em vista a importância de Leda Catunda para o cenário artístico brasileiro.

Com relação às questões pedagógicas acerca da arte contemporânea na sala de aula, busca ainda proporcionar ao aluno o desenvolvimento de seu repertório estético estimulando também sua produção plástica a partir dos processos de criação desenvolvidos por Leda.

Enquanto integrante e pesquisadora em um grupo destinado ao estudo de Gênero, senti a necessidade de pesquisar a obra de L. Catunda, tendo em vista o fato do pouco espaço destinado a ela (e às mulheres brasileiras em geral) no cenário acadêmico. Pretende-se nesta pesquisa facilitar o acesso à trajetória de Leda Catunda através de um detalhado levantamento bibliográfico, o que ocorrerá com o transcorrer do trabalho.

5. Referências

Referências Bibliográficas:

CATUNDA, Leda. *Poética da Maciez: pinturas e objetos*. Memorial descritivo da obra plástica autoral. USP/ ECA, São Paulo, 2002.

CHIARELI, Tadeu. *Leda Catunda*. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1998.

DE MICHELI, Mário. *As vanguardas artísticas*. 3ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FREIRE, Cistina. *Poéticas do Processo, Arte Conceitual no Museu*. São Paulo: Iluminuras, 1999.